

**RS Biodiversidade: conservar para produzir**  
*Rio Grande do Sul.*

Folder / 2011

Cód. Acervo: 49763

© Emater/RS-Ascar



Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.12287/49763>

Documento gerado em: 13/02/2019 16:00

O Repositório Institucional (RI) da Extensão Rural Gaúcha é uma realização da Biblioteca Bento Pires Dias, da Emater/RS-Ascar, em parceria com o Centro de Documentação e Acervo Digital da Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CEDAP/UFRGS) que teve início em 2017 e objetiva a preservação digital, aplicando metodologias específicas, das coleções de documentos publicados pela Emater/RS- Ascar.

Os documentos remontam ao início dos trabalhos de extensão rural no Rio Grande do Sul, a partir da década de 1950. Portanto, salienta-se que estes podem apresentar informações e/ou técnicas desatualizadas ou obsoletas.

1. Os documentos disponibilizados neste RI são provenientes da coleção documental da Biblioteca Eng. Agr. Bento Pires Dias, custodiadora dos acervos institucionais da Emater/RS-Ascar. Sua utilização se enquadra nos termos da Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
2. É vetada a reprodução ou reutilização dos documentos disponibilizados neste RI, protegidos por direitos autorais, salvo para uso particular desde que mencionada a fonte, ou com autorização prévia da Emater/RS-Ascar, nos termos da Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
3. O usuário deste RI se compromete a respeitar as presentes condições de uso, bem como a legislação em vigor, especialmente em matéria de direitos autorais. O descumprimento dessas disposições implica na aplicação das sanções e penas cabíveis previstas na Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 e no Código Penal Brasileiro.

Para outras informações entre em contato com a Biblioteca da Emater/RS-Ascar - E-mail: [biblioteca@emater.tche.br](mailto:biblioteca@emater.tche.br)

## Resultados Esperados

- Promoção e difusão de conhecimentos que contribuam para a gestão, o manejo e a adoção de práticas adequadas à conservação da biodiversidade, tais como mapeamento de corredor ecológico, zoneamento ecológico-econômico e manejo de espécies exóticas invasoras.
- Desenvolvimento de instrumentos que permitam conhecer, gerenciar e monitorar a conservação da biodiversidade.
- Estudo e difusão dos conceitos e desenvolvimento de modelos de valoração econômica da biodiversidade e de serviços ambientais.
- Desenvolvimento de instrumentos de incentivo para práticas de conservação da biodiversidade.
- Estruturação e implantação do SIGbio – Sistema de Informações Geográficas sobre a Biodiversidade.
- Desenvolvimento de planos de ação e projetos de recuperação em áreas prioritárias para a conservação no RS.
- Disseminação de conhecimentos relacionados à biodiversidade por meio de processos pedagógicos e de divulgação.
- Utilização de práticas sustentáveis no meio rural, tais como a pecuária a partir do manejo do campo nativo e sistemas agroecológicos.
- Fortalecimento e capacitação de instituições públicas envolvidas com a biodiversidade.



fepam  
Fundação Estadual de Proteção Ambiental  
Mantida pelo Poder Judiciário

FUNDAÇÃO  
BOTÂNICA

EMATER/RS



GLOBAL ENVIRONMENT FACILITY  
INVESTING IN OUR PLANET



Banco  
Mundial

Secretaria do Meio Ambiente

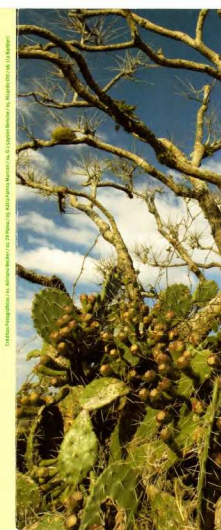


Para mais informações sobre o projeto,  
convidamos a uma visita ao nosso site:  
[www.biodiversidade.rs.gov.br](http://www.biodiversidade.rs.gov.br)

**Projeto RS Biodiversidade**

Secretaria do Meio Ambiente  
Rua Carlos Chagas, 55 sala 1005 - Centro  
CEP: 90030-020 - Porto Alegre/RS  
Fone/fax: (51) 3288-8172  
[rsbiodiversidade@sema.rs.gov.br](mailto:rsbiodiversidade@sema.rs.gov.br)

[www.facebook.com/projetobiodiversidaders](https://www.facebook.com/projetobiodiversidaders)



RS  
BIODIVERSIDADE



CONSERVAR PARA PRODUZIR



## O que é Biodiversidade?

Desde a Convenção sobre a Diversidade Biológica (1992), o conceito biodiversidade é compreendido como a variabilidade dos organismos vivos de todas as origens, abrangendo os ecossistemas terrestres, marinhos e outros ecossistemas aquáticos e os complexos ecológicos de que fazem parte, compreendendo, ainda, a diversidade dentro de espécies, entre espécies e de ecossistemas.

Do seja, biodiversidade compreende a variedade da vida no planeta, incluindo seus ecossistemas e os processos ecológicos associados.

## O que é o projeto?

O Projeto RS Biodiversidade - Conservação da Biodiversidade como Fator de Contribuição ao Desenvolvimento de Rio Grande do Sul - representa uma das políticas do Governo do Estado que buscam promover o desenvolvimento regional através da conservação, manejo e estímulo às potencialidades da biodiversidade, incentivando a produção sustentável no meio rural em parceria com as comunidades locais e desenvolvendo conhecimento, informação e instrumentos para a gestão ambiental.



## Execução do projeto

Os recursos para a execução do projeto provêm de uma doação de US\$ 5 milhões do Fundo Global do Meio Ambiente (GEF) por meio do Banco Mundial (BIRD), com contrapartida de US\$ 6,1 milhões proveniente do Governo do Estado.

A coordenação do projeto está centralizada em uma Unidade de Gerenciamento do Projeto - (UGP), lotada na Secretaria Estadual do Meio Ambiente, que trabalha diretamente com os demais órgãos executores: Fundação Zoológica (FZB), Fundação Estadual de Proteção Ambiental Henrique Luis Roessler (FEPAM), Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER) e Instituto de Conservação Ambiental The Nature Conservancy do Brasil (ITNC do Brasil).

## Objetivo

Promover a conservação e a recuperação da biodiversidade mediante o gerenciamento integrado dos ecossistemas e a criação de oportunidades para o uso sustentável dos recursos naturais, com vista ao desenvolvimento regional.

## Áreas prioritárias do projeto

### Área 1 - Quarta colônia

Localizada entre a Encosta da Serra Geral e a Depressão Central, integra a Reserva da Biosfera da Mata Atlântica no RS e abrange uma região privilegiada em termos de conservação de orostas que, por meio de um planejamento de paisagem, podem ser reconectadas e formar corredores ecológicos.



O relevo das encostas proporciona a presença de grutas, câscaras e paredões, com grande potencial para o turismo ecológico.

As árvores de maior porte são a grábia, o angico, o cedro e o louro-pardo. Entre as espécies da fauna destacam-se o tucano-de-bico-verde, o araraçari e o gato-do-mato.

A região possui sítios paleontológicos e, culturalmente, apresenta traços marcantes da imigração italiana. Em suas áreas baixas, são desenvolvidas plantações de fumo e de arroz, principalmente.

### Área 2 - Campos da Campanha

A vegetação é característica do bioma Pampa, contemplando campos entrecortados por matas de galeria e banhados. Entre as espécies vegetais importantes, temos o butiá-yatá, o espinheiro, o inhambuavi e o capim santa-fé, assim como muitas espécies de gramíneas e leguminosas de grande potencial forrageiro. Na fauna, destacam-se a ema, o veado campeiro, o furão e aves migratórias de diversas regiões do planeta.

Apresenta áreas naturais de grande valor paisagístico em seus aspectos ecológicos e histórico-culturais, como o Cerro do Jarau e a Serra do Caverá. A pecuária extensiva tem sido, por mais de 200 anos, a forma tradicional de aproveitamento econômico destes campos nativos, permitindo sua conservação através do manejo sustentável.

### Área 3 - Encosta Sul-riograndense

Faz parte da chamada Serra do Sudeste, diversa em formações vegetais devido,

especialmente, à sua variação geológica. Destacam-se acaramentos rochosos, como as Guaritas, a Pedra do Segredo e o Rincão do Inferno, considerados de extrema prioridade para a conservação. Os morros são cobertos por plantas características, muitas delas endêmicas da região, com destaque para as cactáceas. Quanto à fauna, cabe destacar a presença do papagaio-charão, do gato-mourisco, do bugio e do tamanduá-mirim.

O turismo rural-ecológico, associado à manutenção de pastagens naturais através de atividades agropecuárias e a aspectos históricos e culturais, apresenta grande potencialidade para o desenvolvimento regional.

### Área 4 - Litoral Médio

Localizada na restinga que separa a Lagoa dos Patos do Oceano Atlântico, esta área faz parte de corredores de migração de várias espécies de aves. Os ventos constantes imprimem feições marcantes na paisagem, particularmente a mobilidade das dunas e as copas assimétricas da vegetação arbórea.

São comuns áreas com banhados, maricazais, sarandizais, butiazais e os campos de várzea. Exemplos importantes da fauna, como o sapo-de-barriga-vermelha, o tuco-tuco, o veado-galheiro e o tamanduá-mirim ainda podem ser encontrados.

Os principais riscos à biodiversidade são a expansão do plantio de Pinus, da orizicultura, a extração mineral e a urbanização.

